

## Como encontrei minha vocação!

### **Sr Juliana**

Abraão partiu para esta aventura e deixou sua casa. Abandona todas as suas certezas, toda a sua segurança. Partindo desta história de Abraão, sabemos: uma promessa só pode ser plenificada se nós saímos.

Nunca em sua vida, depois da morte de meu pai, minha mãe se preocupou com seus próprios projetos. Foi duro para ela, em tempos de pós guerra, assumir a responsabilidade de três crianças pequenas (eu só tinha três anos) Muitas vezes ela não sabia o que fazer para pagar a próxima excursão da Escola ou uma sopa quente ao meio dia nos meses de inverno, ou o leite na escola sem decepcionar os desejos das crianças! Nesta atmosfera de incertezas de querer e de privar-se, crescemos nós três meninas semiórfãs de Holzackern, vilarejo da alta Áustria entre campos e florestas. Provavelmente não tínhamos segurança material, mas mamãe era sempre generosa, embora tivéssemos muito pouco. Nunca um mendigo nos deixava sem alguma coisa para comer e ainda mantínhamos missões com um pouquinho de dinheiro. Assim: mesmo quando havia pouco dinheiro para ajudar os outros, quando todos contribuem, grandes coisas podem acontecer. Esta era a convicção de mamãe. Foi neste clima que nós três irmãs crescemos: Partilhando, estando envolvidas com os outros.

Por que as atividades missionárias e a continuação da Igreja estavam tão perto de meu coração? Durante as longas orações de minha mãe me levava com ela para toda parte (eu era a mais nova das três) Nestes momentos de oração encontrei paz e segurança. Então, o chamado de Deus cresceu em meu coração. No começo, não compreendia nada, porque eu tinha meus próprios sonhos de vida. Foi só no meu 24º aniversário que comecei a sentir e ouvir com muita clareza o chamado de Deus.

Vai, lê minha palavra, segue-me para onde te levarei. Estas foram as palavras que marcaram outro ponto de partida em minha vida. Foram ditas e logo realizadas. Coloquei a Bíblia em minha mochila, junto com as outras coisas e me mandei de navio ou de trem para Israel, Terra Santa, seguindo meu chamado. Durante meu voluntariado na Terra Santa, Ir. Ann Kathrin, da Congregação de Nossa Senhora de Sion e eu começamos juntas tentando aprofundar meu chamado para ser religiosa.

Caminhando, abrindo-me eu mesma, lendo as escrituras, no trabalho apostólico com as outras Irmãs, rezando junto com elas, tudo foi se clareando. Esta é a minha vocação, é isto que dá plenitude à minha vida. Aí então, a minha palavra de ordem passou a ser a frase de Jo. 10, 10: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

O chamado de Deus quer conduzir-nos a uma vida abundante. E agora, com a Congregação, estou sendo chamada a acompanhar jovens mulheres que “saem” para seguir Jesus na Congregação de Nossa Senhora de Sion.

### **O chamado de Maria Clara**

Meu nome é Maria Clara Luz Gutiérrez Manchú, criada numa muito encantadora e amorosa família na aldeia Argueta, Sololá, Guatemala.

Meu chamado foi um dom de Deus e agradeço pelo apoio de minha família, sobretudo de minha irmã Cristina que me estimulou a respeito da vida religiosa.

Eu ouvia o Senhor me dizendo o tempo todo: “Esta é minha filha, que eu amo e com a qual me comprazo”. Mt.3,17b e “eu vim para que você tenha vida e a tenha abundantemente”. Jo. 10, 10b

O Senhor me tem coberto de graças. Desde que encontrei Sion, minha vida inteira mudou. Posso cantar o Magnificat ao Senhor com todo o meu ser.

Escolhendo a Congregação de Sion, a coisa mais importante foi meu desejo de viver a vida religiosa e Sion acreditou em minha vocação. Sinto que por hora Ele me quer na vida religiosa e Ele me tem conduzido até este ponto .É por isto que estou aqui.

Agradeço ao Senhor e à Congregação, sinto-me em casa. Muito obrigada por suas orações.

## **O Senhor tem seu plano**

### **Rozeni**

Começo minha história dizendo que Deus tem um plano para minha vida. Quando eu era criança, uma Irmã reunia um grupo de crianças para lhes falar de Deus, Jesus e o Espírito Santo. Eu ouvia esta religiosa idosa todos os dias. Cresci acreditando em Deus Pai, em Jesus e no Espírito Santo. Quando eu tinha sete anos, minha mãe me levou a uma Igreja Evangélica. Para mim foi terrível ter que rezar alto. Por causa disto, não fui mais à Igreja. Quando tinha quinze anos uma amiga minha me convidou para participar de um encontro de jovens. Era o mês missionário de Maria. Gostava muito de estar em grupos de jovens e foi então que senti meu chamado para a vida religiosa. Depois de alguns anos comecei a trabalhar e fui diminuindo as reuniões com os jovens. Esqueci completamente meu primeiro encontro com Deus. As pessoas me perguntavam sobre namoro, dizendo “você é bonita e não tem namorado. Que está acontecendo com você?” Com 19 anos arranjei um namorado, mas nossa amizade durou só três dias. Quando ele me disse “quero me casar com você”, me lembrei de meu primeiro encontro com o Senhor e de meu chamado à vida religiosa.

Despedi o namorado e continuei trabalhando e estudando. Um dia falei com minha amiga sobre meu sentimento, não muito claro, de vocação religiosa. Ela me convidou para ir com ela a um encontro vocacional. .Depois deste discernimento, decidi entrar para Sion.

## **Chamado de Ir. Colette**

Ir. Colette vê seu chamado como um dom de Deus, uma semente que se desenvolveu depois de ter sido plantada pela mão de Deus. Este texto é um meio de partilhar alguma coisa desta história.

Crescendo numa família pobre onde, muitas vezes, em criança, ela tinha que ir para a escola sem café da manhã porque não havia nada para comer, numa família de sete pessoas no pós guerra, na Irlanda. As coisas mudaram quando uma Irmã de Sion, parente distante, trabalhando na escola de Worthing, Inglaterra, ajudou duas crianças da família a continuar sua educação no internato de Worthing. Isto significa que como criança eu nunca fui em casa durante o ano por não ter dinheiro para a viagem. Então eu ficava com as Irmãs.

Depois de acabar minha formação era absolutamente natural que o próximo passo seria entrar para o convento e me tornar uma das Irmãs.. Fui para a França para o noviciado e os dois anos seguintes parecem ter transcorrido muito naturalmente, não experimentei nem grandes surpresas nem dificuldades. Eu via minha vida como uma tapeçaria tecida pela mão de Deus. Na ocasião observávamos silêncio através da maior parte do dia; só as palavras necessárias eram ditas para evitar tagarelices e talvez outras formas desnecessárias de comunicação.

Também nunca íamos em casa depois de entrar para o convento.No dia 14 de agosto toda a comunidade se reunia para ouvir nossas obediências para o ano seguinte. Foi então que eu ouvi: "Ir. Colette vai para a comunidade de Ein-Karem". Aceitei isto como uma obediência, sem questionar "por que eu e não ela?". Assim deixei a Irlanda em 1954 como jovem professa, sabendo que, provavelmente, nunca mais veria minha família. Minha vida pertencia a Deus, somente a Deus.

Quando cheguei ao portão de Ein-Karem, depois de longa viagem de navio e depois, de ônibus desde Haifa, as Irmãs estavam justamente voltando de terem levado uma vaca morta, que deveria ser queimada em algum lugar. Neste tempo Ein-Karem era uma fazenda. Minha primeira visita à família foi depois da Guerra de Seis Dias, em 1967. No começo em Ein-Karem, era responsável por ordenhar as vacas, cuidar dos animais e trabalhar a terra. Só em 1965, Ein-Karem passou a ser uma casa para hóspedes.

Então, estou comemorando 60 anos de vida na Terra Santa e 60 anos de compromisso por votos com a Congregação de Nossa Senhora de Sion. Durante estes anos em Israel, também servi em nossas instituições tão bem quanto possível, por 25 anos, trabalhando com deficientes mentais no Illwen Center para deficientes mentais, hoje conhecido como Instituto Sueco. Em Sion aprendi como é importante acompanhar os sinais dos tempos e como Deus nunca nos pede mais do que podemos dar.

## **Um chamado para amar e servir além de qualquer limite.** **Arlyne**

Meus primeiros vinte anos buscando o sentido da vida me levaram à Sociedade de Santa Teresa de Jesus. (STJ) Encontrei-as em 2002, quando estava refletindo sobre a minha proposta de existência e discernindo sobre a vida religiosa. Vi seu pôster na Igreja Quiapo. Minha atração pelas palavras escritas no pôster me deram coragem para entrar em contato com elas. Toquei no assunto com Ir. Bea e lhe disse que queria visitá-las .Isto foi o começo de meus encontros com elas. STJ é uma congregação internacional fundada na Espanha e apenas começando a lançar raízes nas Filipinas.Todas as Irmãs vêm da

América latina ou da Espanha. Têm apenas uma filipina que, nesta época, era aspirante. Depois de algumas visitas e conhecendo o carisma, a espiritualidade e o apostolado delas decidi fazer uma experiência de vida. Fiquei um mês na comunidade de Navotas. Minha experiência de solidariedade com os pobres aprofundou meu desejo de servir a Deus como religiosa missionária. Fomos também para Louisiana, nos EE.UU. para continuar nossa formação. Outro horizonte estava aberto para mim. Após um ano fui mandada para o Texas para minha experiência apostólica. No Texas encontrei a cultura americano-mexicana. Em maio de 2009 nós cinco voltamos para as Filipinas para começar a refundação na Província. No entanto todos os começos não são fáceis. As coisas não caminhavam para todas nós e então, em março de 2010, minha companheira e eu deixamos a STJ. E em 2013 a Congregação decidiu deixar definitivamente as Filipinas.

### **Um chamado para a responsabilidade social e para ser solidária com o compromisso das massas pela justiça.**

Tão logo deixei a STJ continuei meus estudos no IFRS. Fiz mestrado em Ciências da Religião, principalmente nas Sagradas Escrituras. Estudar em IFRS abriu novo horizonte para mim e me chamou a me envolver na sociedade. No IFRS aprendi muito e ganhei novos enfoques sobre fé e responsabilidade. O texto que exerce papel importante em minha vida é a vocação de Moisés em Ex.3, 1-10. Mais adiante todos os enfoques que eu tinha aprendido não aconteceram só entre as quatro paredes de nossa classe mas também fora. Aconteceu através de várias atividades de estudo e envolvimentos sociais. Como estudante de teologia e escrituras, éramos chamadas a estar conscientes de nossa responsabilidade social e ser solidárias com a luta das massas por justiça. Era o momento de integrar as teorias que aprendemos com a prática. Que aproveita a uma pessoa especialista em teologia e escritura se ela não sabe se comprometer com emancipação dos pobres e a erradicação da pobreza na sociedade?

Estudar no IFRS também me levou a Nossa senhora de Sion. Leah e Piar eram minhas colegas de classe. Tornamo-nos amigas e daí sua comunidade em Dungon se fez o lugar de oração do grupo e ao mesmo tempo lugar para todos estudarem e se distenderem. Isto nos deu oportunidade de conhecer seu carisma, sua missão e sua espiritualidade. Também viemos encontrar algumas Irmãs da Austrália e participar das celebrações da comunidade; deixei-me atrair pelo tríplice compromisso de seu carisma e missão. Saboreei nosso tempo estudando as escrituras sob o enfoque judeu-cristão. Além disto admirei o comprometimento de Ir. Patrícia Fox com a libertação dos camponeses. De fato, sua dedicação me inspirou a ser plenamente envolvida na luta das massas empenhadas pela justiça social e pela paz.

### **Alejandra Vásquez Mejia**

Meu chamado é um mistério, um chamado a me tornar Irmã de Sion, embora não houvesse ainda uma comunidade na Guatemala. Vim a conhecer Sion através de minha melhor amiga. Cresci num orfanato protestante de Guatemala onde a leitura e o estudo da Bíblia faziam parte de meu cotidiano infantil. Encontrar Sion se tornou um sonho para mim. Não era fácil um contato com Sion, primeiro porque estava em outro país, segundo porque uma chamada telefônica seria muito cara. A primeira Irmã que encontrei foi Maria

Luisa Castilho. Ela foi muito boa comigo e foi a primeira que me disse: “você é bem vinda em nossa Congregação.” Explicou-me que nossa Congregação tem raízes judaicas e me contou a conversão de Marie Alfonse. Depois passamos a nos comunicar por e-mail. Não poderíamos nos encontrar com frequência por causa da distância entre os dois países.

Lembro-me especialmente da surpresa, alegria e lágrimas de uma das Irmãs quando soube que eu entrara na comunidade. Atualmente as coisas de que mais gosto entre as Irmãs é a bondade, a generosidade e a compreensão que elas mostraram para comigo. Isto é um dos grandes motivos pelos quais estou aqui.

Meu texto favorito da Bíblia é Lc 13, 10-17, a história da cura da mulher encurvada e Jo.4, 1-42, a conversa de Jesus com a samaritana. O símbolo de minha vocação está aí.

## **O chamado de Joey**

A leitura de Atos, capítulo 9, versículos 1 a 9 para mim expressa o sentimento mais profundo de alguém cuja vida foi tocada por Deus. Como Saulo que ouviu a voz de Jesus e levantou-se do chão, sem enxergar apesar de estar com os olhos abertos, eu também estava cega, cheia de medo, mas Deus me levou a reconhecer os dons e as graças que estavam em mim. Também o Espírito me conduziu a descobrir que na profundidade de minha miséria estava Deus.

Aos 17 anos respondi ao chamado de Deus, nesta ocasião estava estudando na Universidade. Muitas coisas aconteceram em minha caminhada em outra congregação e um destes problemas era minha situação de saúde. Meu médico me alertou para interromper a formação e dar tempo para mim mesma e para meu tratamento médico. Eu estava sendo confrontada por outros desafios, a realidade da vida, e me vi eu mesma procurando explicação para cada situação.

Quando olhei mais fundo em meu coração, meu desejo profundo de buscar a Deus e de responder a seu chamado ainda estava aí. Quando acabei o tratamento médico, decidi buscar outra congregação. Foi uma grande bênção para mim pois, quando ainda estava na minha primeira congregação, uma de minhas colegas no IFRS ( Instituto de Formação e Estudos Religiosos) era uma irmã de Sion. Comecei a ter contato com ela e isto foi o início de nossa comunicação contínua. Decidi fazer uma experiência de comunidade com as Irmãs de Sion e conhecer a espiritualidade, o carisma, a missão de Sion e a simplicidade de seu meio de vida. Estava impressionada com o apostolado de Ir. Pat Fox nas Filipinas. Ela era totalmente envolvida em seu trabalho pela justiça e pela paz entre as lutas dos pobres. Em 2012 decidi entrar em Sion, sei que Sion pode me levar ao conhecimento mais profundo do amor de Deus por mim e por aqueles que estão em dificuldade, especialmente os menores de nossos irmãos e irmãs –os abandonados, os pobres, os sofredores, os oprimidos e marginalizados que mostram a presença mais radical de Cristo. Como Saulo, eu me senti desafiada a me tornar testemunha do amor de Deus pela humanidade.

**Vocação de Vitória: “Deixe tudo para trás, venha e me siga”**

Eu sou Vitória Nabil Helmi, egípcia vinda de uma família católica pobre e simples. Tenho diploma de ensino médio no setor de costura, mas minha preferência é desenho e trabalhos manuais. Depois de me formar na escola, trabalhei num jardim de infância porque gosto de crianças. As Irmãs de Sion me conheceram bem quando eu era criança e conheceram também minha família. Desde muito pequena eu pensava em ser religiosa, mas, ao crescer, a partir dos doze anos, me esqueci disto. Foi o Senhor que me lembrou de meu esquecido sonho de ser Irmã. Deus usou um versículo da Escritura para me lembrar de novo esta ideia: "deixe tudo para trás, venha e me siga". Além disto, a missão das Irmãs no vilarejo me tocou e então comecei de novo a pensar na vida religiosa. Ir. Juliana estava trabalhando na vila e me ajudou a descobrir o chamado e a saber como tomar uma decisão na vida. Então resolvi viver com as Irmãs por um período de três meses. Depois disto, decidi que ficaria por um ano. Durante este tempo trabalhei com crianças especiais em Berba, no jardim de infância de Nossa Senhora de Sion. Era uma experiência bonita mas eu preciso de mais formação neste campo. Também fiz um retiro e repetia o mesmo versículo: "deixe tudo para trás, venha e me siga". Uma coisa espantosa me aconteceu. Estava dormindo e quando acordei, meus lábios estavam dizendo este versículo. Fique muito espantada. Depois do retiro tomei a decisão, baseada neste versículo, que me sustentou por longo tempo. Estou feliz, vivendo com as Irmãs, aprendendo muita coisa com elas. Agradeço ao Senhor por me ter escolhido, apesar de minha fraqueza como ser humano.